

2.^a

Certificação de Habilidade Específica de 2018

CANDIDATO AUSENTE
☐ SIM

Artes Visuais

Bacharelado e Licenciatura



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Este caderno é constituído de **cinco questões**. Caso ele esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite que o(a) aplicador(a) de teste mais próximo(a) tome as providências cabíveis.
- 2 Somente quando você for autorizado(a), no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado abaixo, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

Desenhar é ver o pensamento tomar forma.

- 3 Não serão prestadas informações a respeito das questões além das contidas neste caderno.
- 4 Na duração do teste, está incluído o tempo destinado à identificação, que será feita no decorrer do teste.
- 5 Durante o teste, não se levante nem se comunique com outros(as) candidatos(as).
- 6 Na questão 1, que envolve a elaboração de texto, escreva com letra legível nos espaços relacionados para isso. Nessa questão, é obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Em caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal erroneamente grafado(s). **Lembre-se:** parênteses não podem ser usados para tal finalidade.
- 7 É vedado o uso de material de consulta bem como o empréstimo de material no decorrer do teste, mesmo que se trate de material de candidato(a) que já tenha terminado o teste.
- 8 Ao término do teste, chame o(a) aplicador(a) de teste mais próximo(a) e devolva-lhe este caderno, que não poderá ser levado em hipótese alguma, pois é o único documento válido para a correção do seu teste. Após esse procedimento, deixe o local de realização do teste.
- 9 Não serão avaliadas respostas apresentadas em espaços indevidos deste caderno de teste.
- 10 A desobediência a qualquer uma dessas instruções implicará a anulação do seu teste.
- 11 Informações sobre datas referentes à Certificação de Habilidade Específica poderão ser obtidas no edital que rege o evento, disponível no sítio **www.cespe.unb.br**.

VOCÊ SABIA?

O Cebraspe é o detentor exclusivo do **Método Cespe** de realização de avaliações, certificações e seleções. Esse método está em constante evolução, sendo desenvolvido e aperfeiçoado a partir de pesquisas acadêmicas, algoritmos, processos estatísticos e outras técnicas sofisticadas. Tudo isso para entregar resultados confiáveis, obtidos com inovação e alta qualidade técnica.

O CEBRASPE TRABALHA PARA OFERECER O MELHOR!

Nome: _____
Inscrição: _____
Assinatura: _____



DESENHO

O desenho é a marca que designa. Desenhar é ver o pensamento tomar forma. Para o artista Bruce Nauman (figura 2), desenhar é pensar visualmente. Se assim compreendemos o desenho, escrever também é uma forma de desenhar, e desenhar, uma forma de escrever. É, no entanto, uma forma complexa de escrita, que permite compreender relações entre as partes e o todo, assim como as suas diferentes faces. Por isso, o desenho é usado para visualizar um projeto, para representar alguma forma da realidade ou da imaginação, para topografar um espaço, ou é o resultado da ação de marcar. Um desenho é um signo e, ao mesmo tempo, corpo de uma estrutura que mostra suas conexões e relações. O desenho, desde a Antiguidade, está ligado às ideias.

Quando uma pessoa escreve e faz marcas em uma louça em sala de aula para explicar ideias, ela está desenhando, pensava o artista Joseph Beuys (figura 6). Para ele, o desenho é a materialização do pensamento:

"O desenho é a primeira forma visível nas minhas obras (...) a primeira coisa visível da forma do pensamento, o momento de mudança dos poderes invisíveis à coisa visível (...) É, na realidade, uma forma do pensamento levada a uma superfície plana ou arredondada, seja um suporte sólido, como uma louça, ou uma coisa flexível, como papel ou couro, ou pergaminho, ou qualquer tipo de superfície..." (Apud Tekmin e Rose, 1993, p. 73)

É também isso o que pensam hoje diversos artistas, como Rosana Paulino (figuras 1, 4 e 17), que se considera uma desenhista compulsiva. Para ela, "o próprio processo de fazer a obra chama o desenho" (entrevista **Diálogos Ausentes**, Itaú Cultural, 2016). Isso significa que o desenho pode ser uma forma de pensamento que inicia uma transformação, uma criação: "princípio da mudança de condição material do mundo", como pensava Beuys (entrevista de Bernice Rose com Joseph Beuys, 8 de junho de 1984. Dusseldorf), e, portanto, princípio de todo conhecimento que se cria. Desenhar é, pois, tão importante para o artista como para o engenheiro ou o médico.

O desenho é uma linguagem complexa, embora pareça simples. Cada marca se inscreve na singularidade dos seres, dos contextos e das esferas semióticas. Cada pessoa desenha diferente, como assina de forma diferente. A potência é essa: está na base de toda re-aprendizagem singular do mundo.



Figura 1. Rosana Paulino. **Mundurucu**. Desenho da Série **Tecelãs**, 2003, grafite e aquarela sobre papel. | Internet: <frosanapaulin.com.br>.

Nesta página:

Figura 2. Bruce Nauman. **Cabeça de duplo tamanho e mano**, 1989, tinta, pastel, lápis em fita transparente sobre papel.

Internet: <drawingsandnotes.blogspot.com>.

Figura 3. Jean Michel Basquiat, 1984, desenho.

Internet: <pinterest.com>.

Figura 4. Rosana Paulino. Série **Diário de doença. Surgiram repentinamente...**, 1999, grafite, aquarela e pastel.

Internet: <rosanapaulino.com.br>.

Figura 5. Louise Bourgeois. **Os desenhos de Insônia**, 1994-1995.

Internet: <frosanapaulin.com.br>.

Figura 6. Joseph Beuys. Diagramas teóricos. **Arte é Capital**. Festival de Edimburgo, 1980. The Demarco Collection Archives, 2009.

Internet: <frosanapaulin.com.br>.

Na página seguinte:

Figura 7. Alex Katz. **Homem com chapéu na varanda**, 1940, desenho lápis.

Internet: <whitehotmagazine.com>.

Figura 8. Flávio de Carvalho. **New Look**, 1956, desenho.

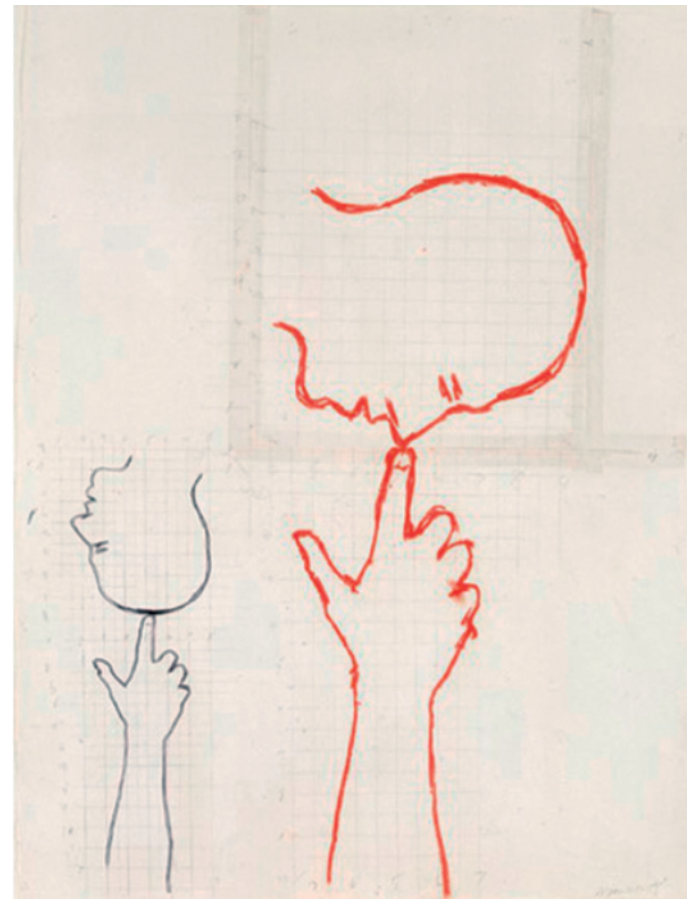


Figura 2

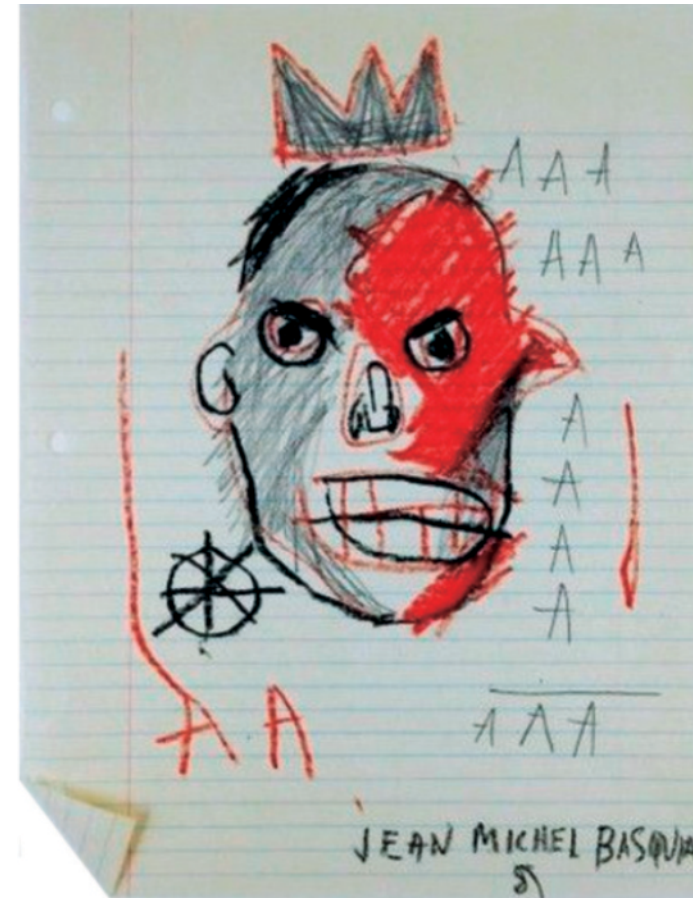


Figura 3

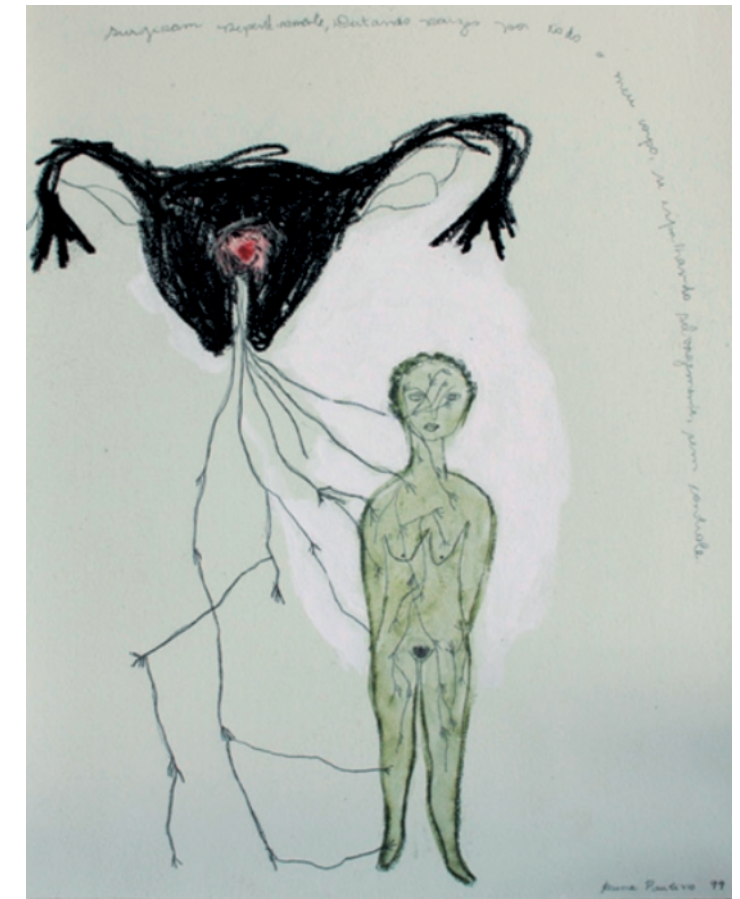


Figura 4



Figura 5

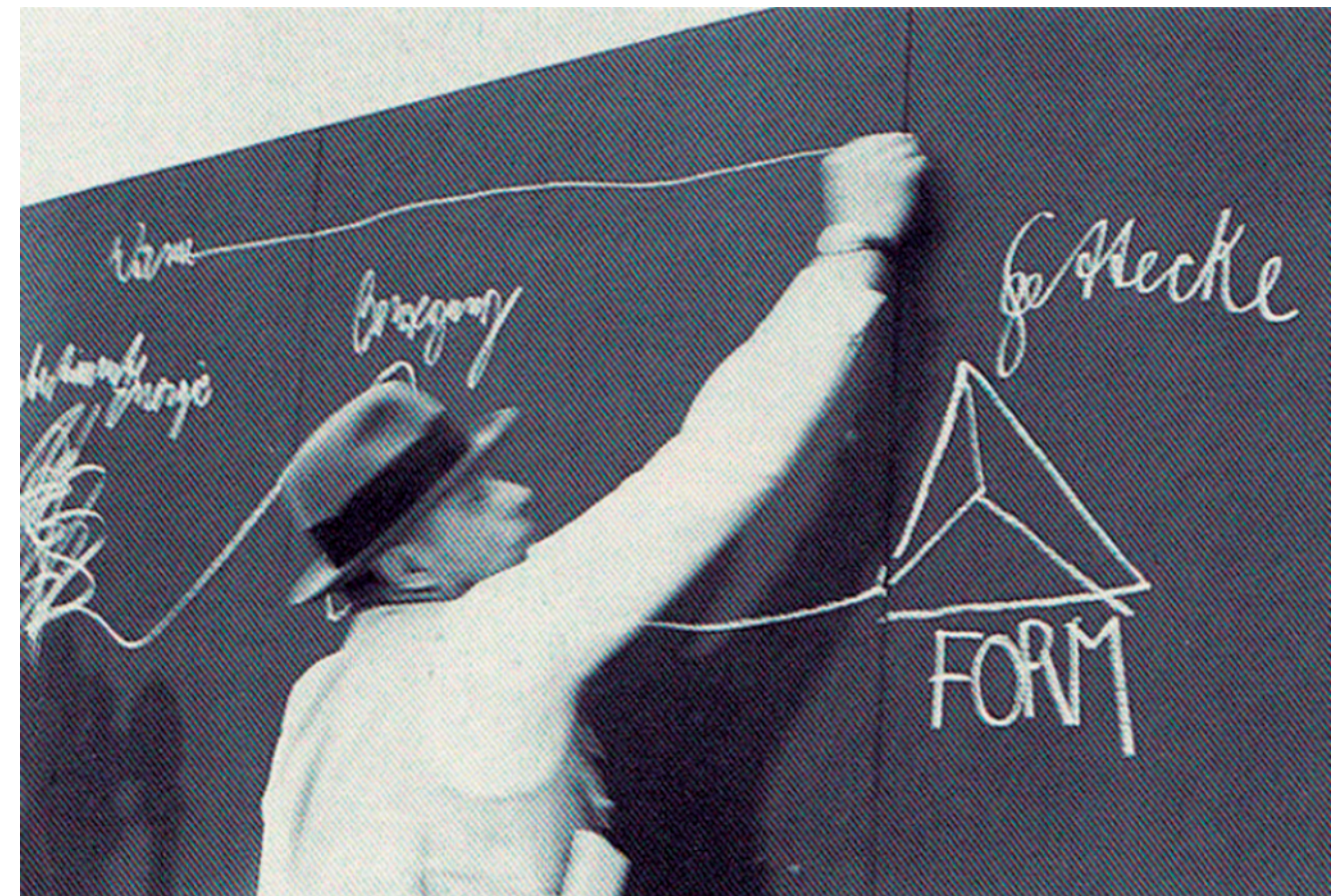


Figura 6

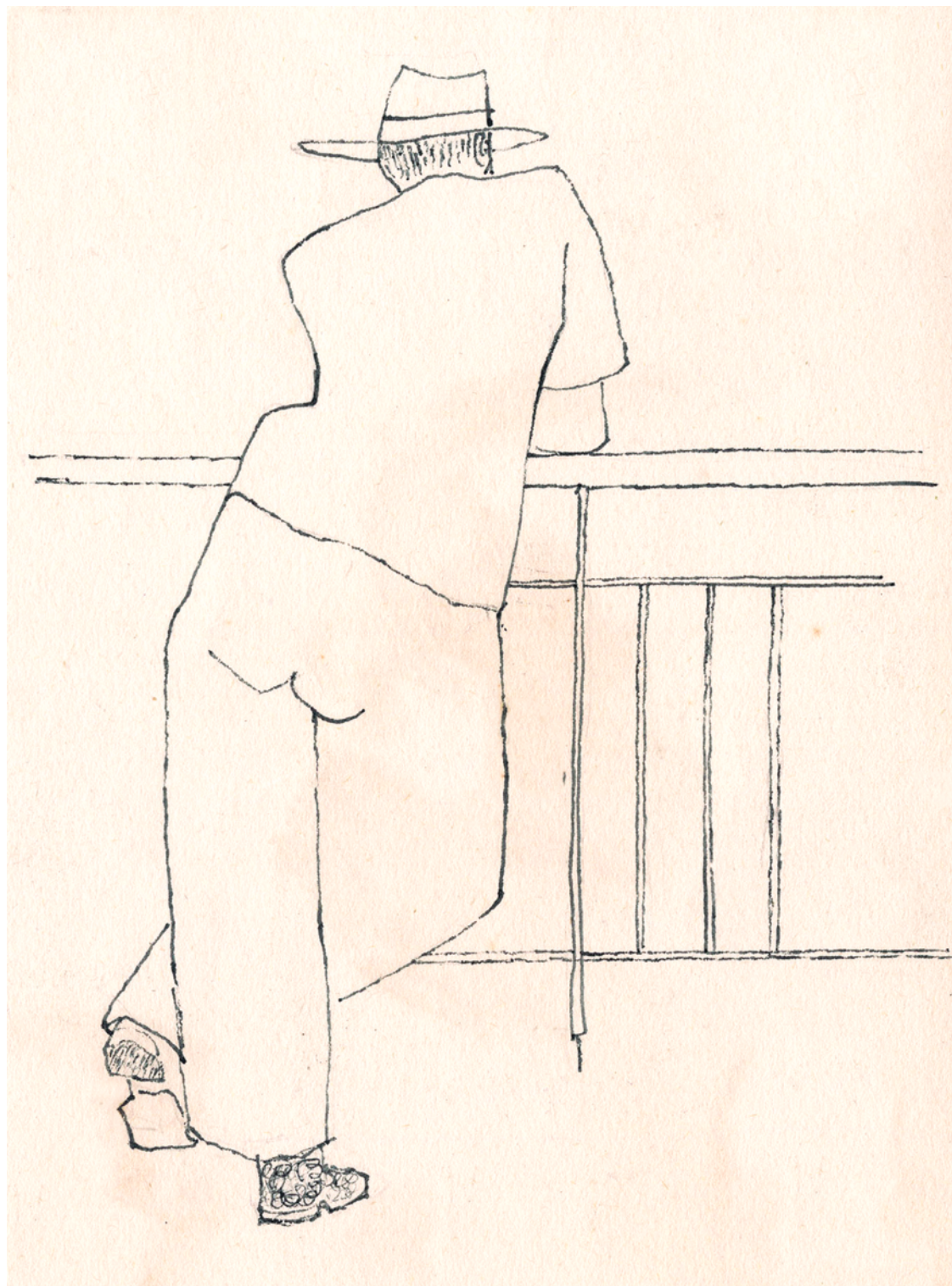


Figura 7

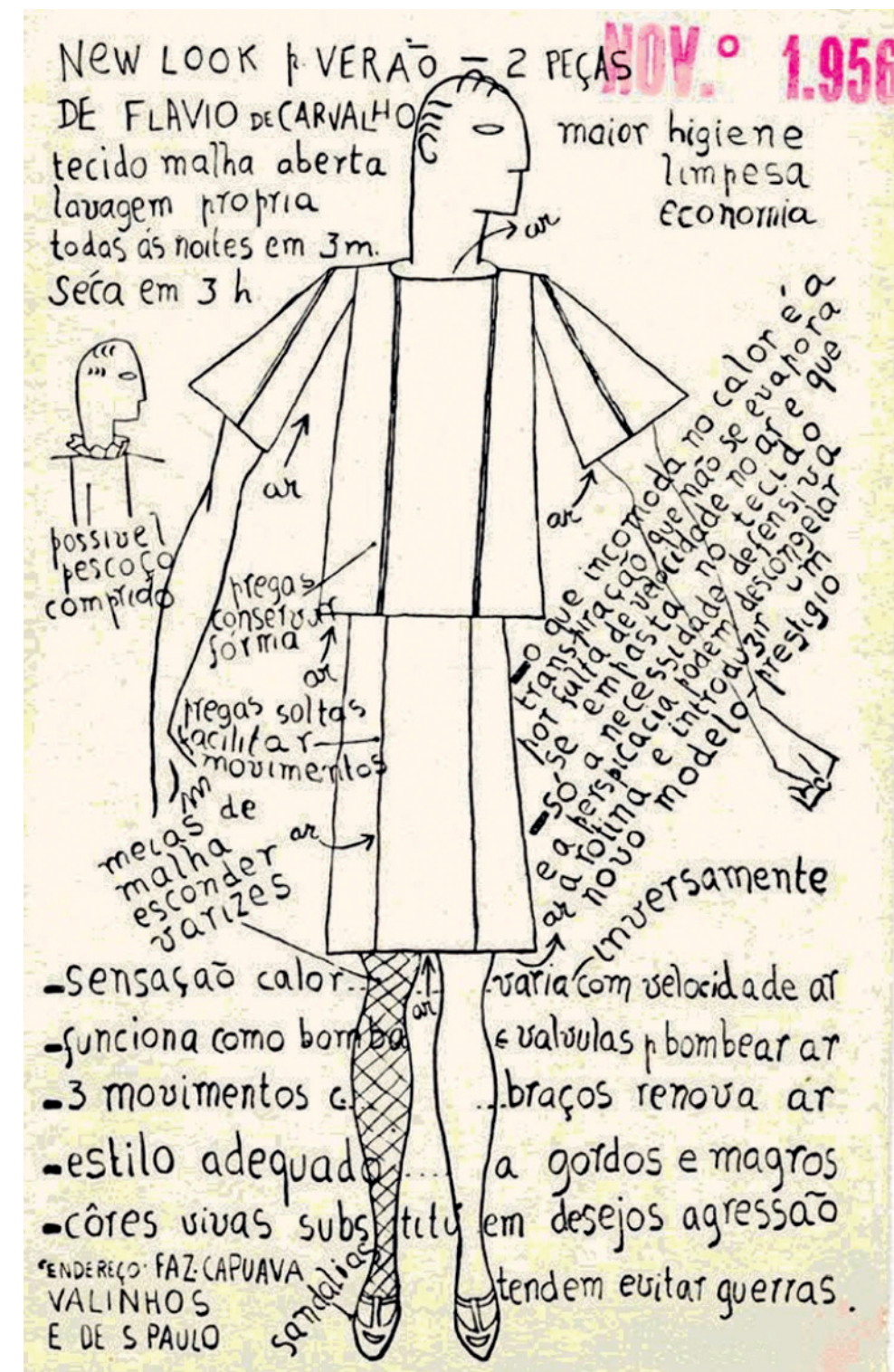


Figura 8

QUESTÃO 1

Considerando o texto inicial e as imagens mostradas nas figuras de 1 a 8, redija no espaço ao lado reflexões críticas sobre as seguintes questões.

O que é especial no desenho como linguagem frente a outras formas de expressão?

Quais são as fragilidades e potencialidades expressivas nos desenhos apresentados?

Escolha dois desenhos e, a partir deles, reflita sobre como você acredita que pensaram seus desenhos os artistas que os criaram.

[valor da questão: 4,0 pontos]

Na avaliação do seu texto, serão considerados os seguintes quesitos:

- capacidade de articular e relacionar as informações da leitura com os desenhos apresentados; [valor do quesito: 1,5 ponto]
- observação das qualidades expressivas nas imagens; [valor do quesito: 1,5 ponto]
- clareza na exposição das ideias. [valor do quesito: 1,0 ponto]

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

O artista Georg Baselitz desenha (e pinta) figuras de cabeça para baixo (figura 9). As figuras não estão simplesmente viradas, mas criadas ao contrário. O que ele queria, segundo o crítico e curador Norman Rosenthal, era conseguir o maior nível de objetivação da obra sem ser abstrato e sem deixar que a figura predominasse na obra. Já o artista Joaquín Torres Garcia desenhou em 1943 o continente sul-americano de cabeça para abaixo (figura 10) por outros motivos: a forma como configuramos as relações de poder passa também pela nossa percepção das relações espaciais.

Tendo essas informações como referência inicial, na folha seguinte **realize um desenho com as figuras ao contrário, seja no sentido do eixo vertical, seja no sentido do eixo horizontal.**

[valor da questão: 1,5 ponto]

No desenho a ser desenvolvido, serão avaliados os seguintes quesitos:

- relações entre forma e espaço; [valor do quesito: 1,0 ponto]
- uso adequado de recursos e procedimentos técnicos (para linha, espaço, volume). [valor do quesito: 0,5 ponto]

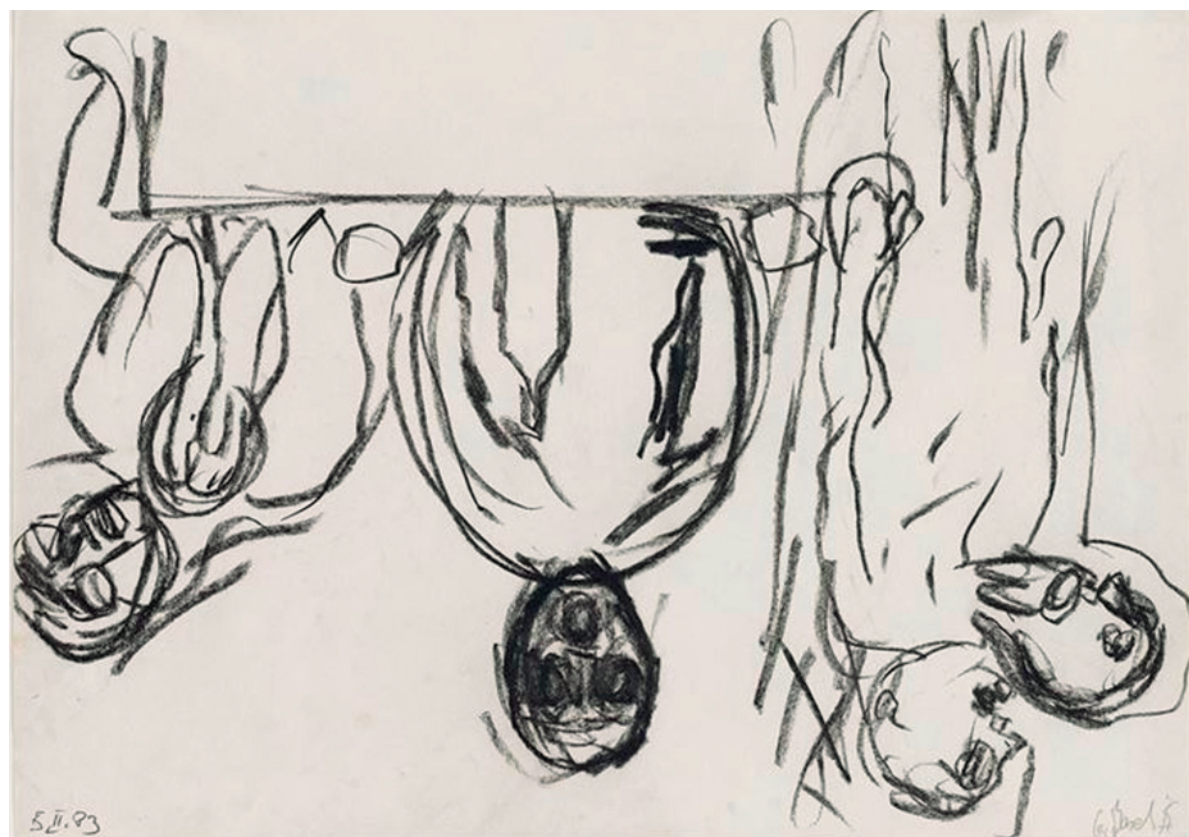


Figura 9

Figura 9. Georg Baselitz. Sem título, 1983. | Internet: <touchhofclass.com.br>.

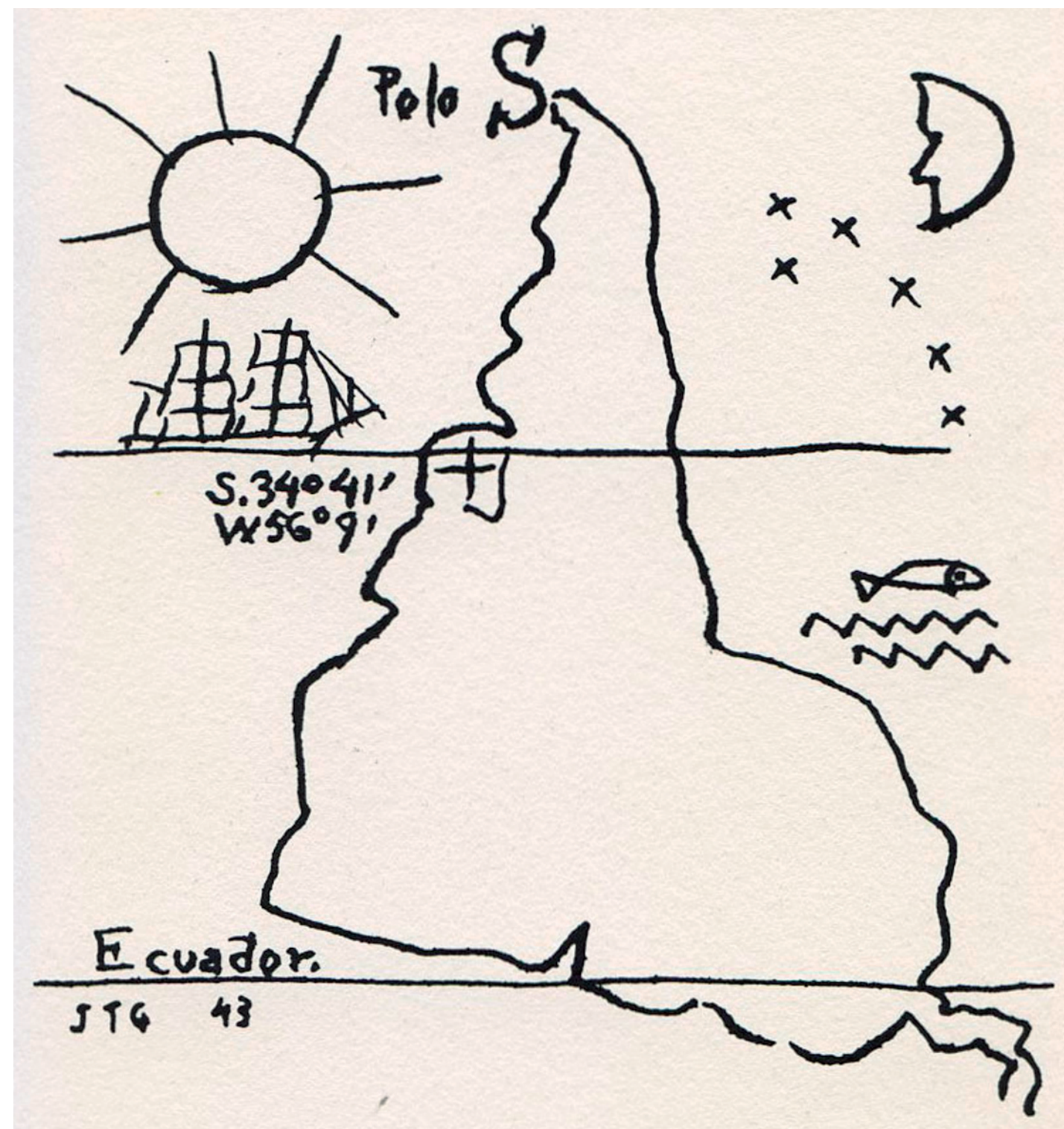


Figura 10

Figura 10. Joaquín Torres García. **O sul é nosso norte**, 1943, desenho. | Internet: <wikivisually.com>.

Espaço para a questão 2

Figura 11. Toshi Ichiyanagi. **Música para metronome elétrico**. Grupo Fluxus. Tinta e escrita de máquina sobre papel transparente, 1960. | Internet: <moma.org>.

Figura 12. Andy Warhol. **Faça você mesmo (Flores)**, 1962, polímero sintético e *letraset* sobre tela. Internet: <art.co.uk>.

Figura 13. Andy Warhol. **Faça você mesmo (Violino)**, 1962, polímero sintético e *letraset* sobre tela. Internet: <artsy.net>.

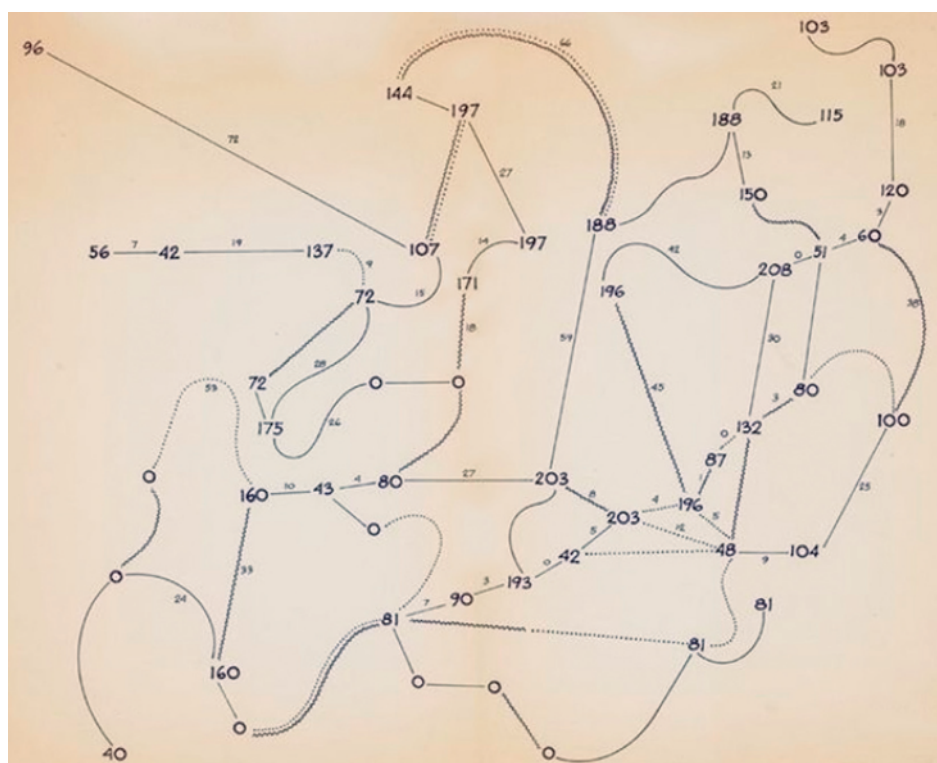


Figura 11



Figura 12



Figura 13

O artista Toshi Ichiyanagi, que participou do grupo de artistas Fluxus na década de 60, criou partituras diferentes, com linhas, pontos e marcações para ações musicais. O desenho que resulta sugere diversas imagens (figura 11). Na mesma década, Andy Warhol realizou a série **Do it Yourself**, ou **Faça você mesmo** (figuras 12 e 13), em referência a cadernos para colorir populares que traziam as imagens com pontos numerados. Os leitores deviam unir os pontos para aparecer o desenho. Ambas as imagens — partituras e pontos para unir — propõem formas de desenhar um percurso que resultam na aparição de uma imagem.

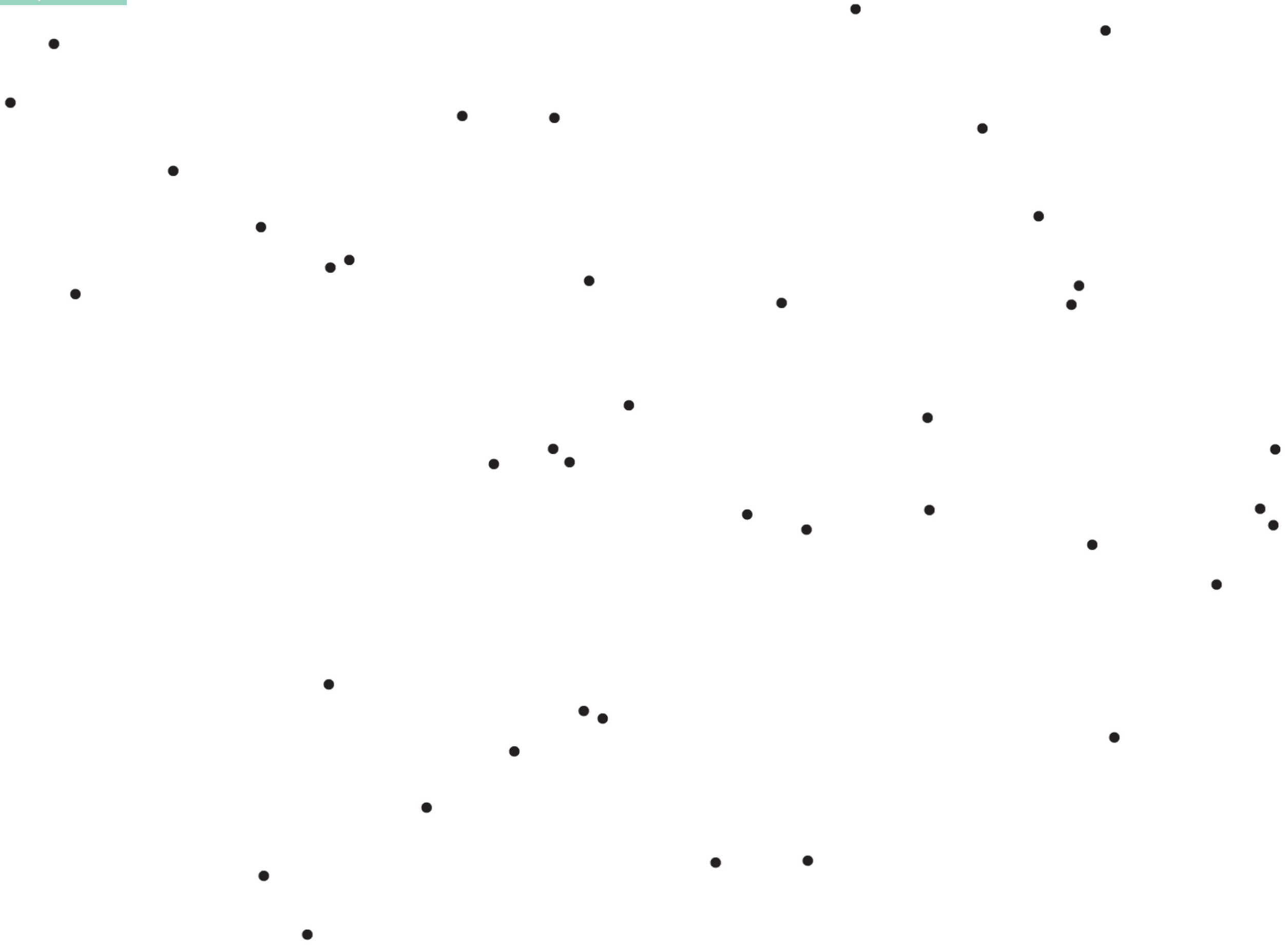
Considerando o desenho como uma partitura ou mapa de ações, ou como a estrutura de figuras, na folha seguinte **realize um desenho unindo os pontos dados e acrescentando pontos, marcas, anotações ou numerações onde considerar necessário**.

[valor da questão: 1,5 ponto]

No desenho a ser desenvolvido, serão avaliados os seguintes quesitos:

- configuração da imagem como mapa ou estrutura; [valor do quesito: 1,0 ponto]
- uso adequado de recursos e procedimentos técnicos (para linha, espaço, volume). [valor do quesito: 0,5 ponto]

Espaço para a questão 3



O vazio na imagem pode marcar um lugar de intensidade. O desenho proporciona, pela qualidade linear do seu trajeto, tanto continuidades como irrupções, cortes, pulos, ritmos que valorizam os espaços vazios. O poder expressivo da bicicleta de Iberê Camargo (figura 14), usada no logotipo da Fundação que leva seu nome, deve sua força tanto à firmeza das linhas quanto aos espaços vazios. O artista Giorgio Morandi (figura 15) conhecia essa potência e a usava com frequência em seus desenhos e gravuras. Da mesma forma, os desenhos de Fayga Ostrower (figura 16) devem suas linhas fluidas aos espaços vazios, que percebemos como espaços em movimento. Os espaços vazios são também espaços de significação, como acontece nos desenhos de Rosana Paulino (figura 17).

Considerando essas qualidades dos espaços vazios, na folha seguinte **elabore um desenho cuja potência se concentre nos espaços não desenhados**.

[valor da questão: 1,5 ponto]

No desenho a ser desenvolvido, serão avaliados os seguintes quesitos:

- valor expressivo do vazio no desenho; [valor do quesito: 1,0 ponto]
- uso adequado de recursos e procedimentos técnicos (para linha, espaço, volume). [valor do quesito: 0,5 ponto]



Figura 14

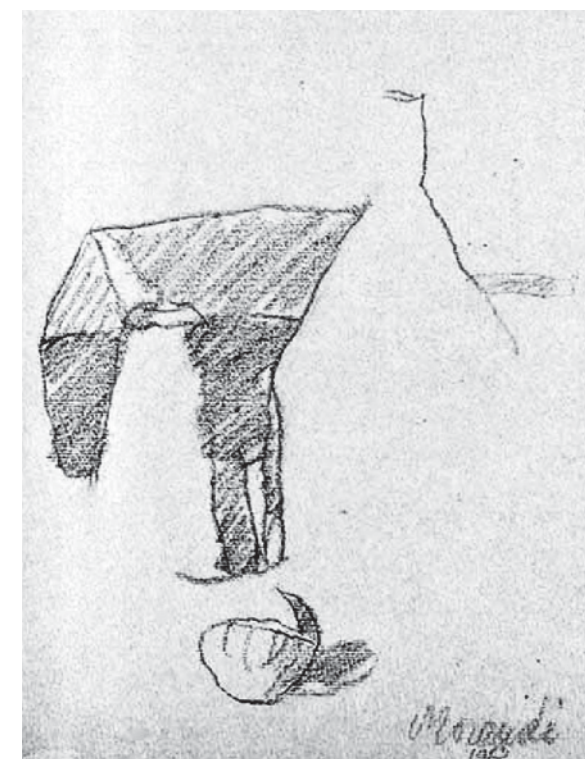


Figura 15



Figura 16

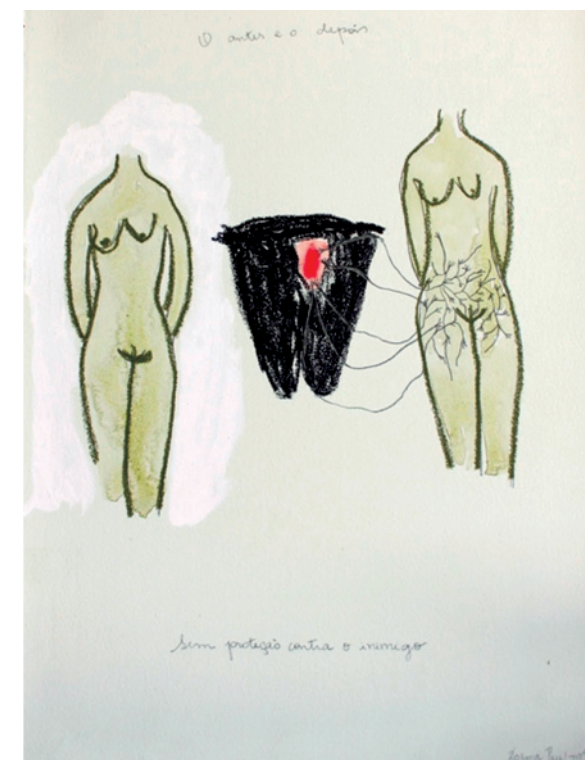


Figura 17

Figura 14. Iberê Camargo. Fundação Iberê Camargo. Internet: <facebook.com>.

Figura 15. Giorgio Morandi, 1962, natureza morta, desenho.

Figura 16. Fayga Ostrower. Sem título, 1947, bico de pena sobre papel. Internet: <faygaostrower.org.br>.

Figura 17. Rosana Paulino. Série **Diário de doença. O antes e depois, sem proteção contra o inimigo**, 1999, grafite e aquarela e pastel. Internet: <rosanapaulino.com.br>.

Espaço para a questão 4

Desenhar sobre o corpo é uma forma de ornamentar e significar o corpo para muitas culturas, como a dos Asurini, do Xingu, no Brasil (figura 18). Da mesma forma, na cultura indiana, as mulheres desenhavam em suas mãos e pés como parte da ornamentação corporal (figura 19). Assim também a artista Larissa Isidoro usa o próprio corpo como suporte do desenho. Na série de fotografias da obra **Desenho Corpo**, do projeto **Movimentos Internos** (figura 20), acompanhada de reflexões escritas dessa artista, ela expõe o valor do suporte e do instrumento na força expressiva do desenho.

Considerando as imagens apresentadas (figuras 18, 19 e 20) e as reflexões da artista Larissa Isidoro sobre como ela pensa e usa o desenho no corpo, **elabore na folha seguinte um projeto de desenho corporal. Para isso, você pode pensar em um ou mais corpos, bem como usar uma de suas mãos e(ou) um de seus pés como modelo.**

[valor da questão: 1,5 ponto]

No desenho a ser desenvolvido, serão avaliados os seguintes quesitos:

- relação entre o desenho e o suporte/corpo; [valor do quesito: 1,0 ponto]
- uso adequado de recursos e procedimentos técnicos (para linha, espaço, volume). [valor do quesito: 0,5 ponto]

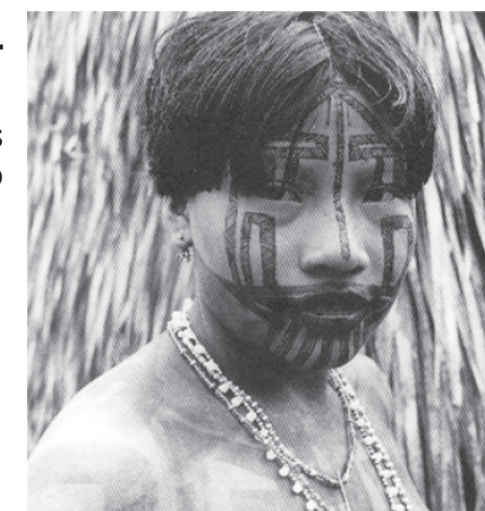


Figura 18

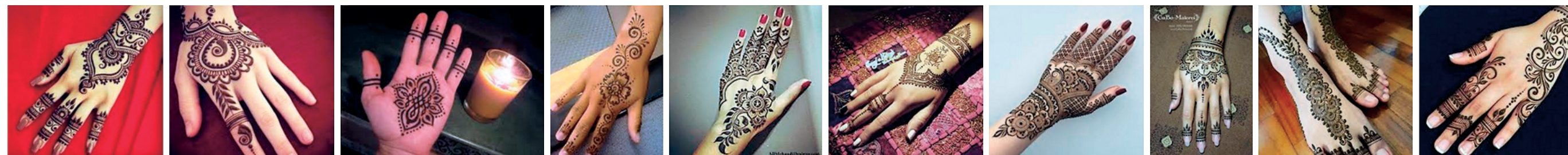


Figura 19



Figura 20

Figura 18. Pintura corporal Asurini do Xingu. Foto Renato Delarole. Internet: <terrabrasileira.com.br>.

Figura 19. Seleção de mãos e pés com desenhos em hena. Imagens obtidas em busca no Google, 2018.

Figura 20. Larissa Isidoro. **Desenho Corpo**. Projeto **Movimentos Internos**, 2008. Fotografia de Fabrício de Petta Barbosa. Internet: <flickr.com/photos/larissaisidoro>. Textos: Larissa Isidoro

“Cada toque, registro do lápis na pele, marcou por pouco tempo o instante corporal, pois materializou a configuração de um estado do corpo. Com isso, o desenho apresenta o estudo de estados corporais, sendo realizado por meio da vivência de movimentos e a configuração dos mesmos na pele.”

“O lápis preto de maquiagem, material que utilizei, é um material oleoso que permite suavidade quando colocado em contato com a pele. Dessa maneira procurei escolher um material cujo uso específico já está relacionado ao corpo e que me permite, noutro sentido, reconstruir meu interior. Tudo isso, no entanto, não impede que o processo como um todo possua um caráter efêmero, uma vez que, até mesmo visualmente, o traço em lápis permanece por pouco tempo sobre a pele.”

“O desenho possui como inspiração a observação do próprio corpo e traduz a relação com este, ao lidar com certas partes, posições e texturas da pele. Assim, em alguns momentos, a linha do desenho apresentou-se limpa, quase apagada e fragmentada.”

“O deseño no corpo ocorreu em um estado de concentração em que por meio de movimentos corporais estabeleci um exercício de consciência corporal revelado através do desenho. Os desenhos imprimiram instantes corporais relacionados ao corpo em tal momento, por isso a composição mudou a cada estudo prático.”

Espaço para a questão 5